



Análise Perceptual das Vogais Médias Abertas do Inglês Produzidas por Aprendizes Brasileiros¹

Letícia Victória Rebouças Leto Magalhães Barbosa²,

Emerson Viana Braga³,

Vera Pacheco⁴

Resumo: A pesquisa presente tem como objetivo coletar, analisar dados e teorizar acerca da percepção da produção de vogais abertas e médias abertas do Inglês Norte-Americano por falantes do Português Brasileiro, doravante PB que são aprendizes do Inglês. Tendo em vista que todas as línguas têm vogais e, conseqüentemente, sistemas vocálicos, pode-se encontrar contrastes nos quadros de vogais de cada língua, quando comparados entre si. Deste modo, o sistema vocálico do Inglês pode apresentar dificuldades para os aprendizes brasileiros por conta destes contrastes entre as duas línguas. Por conta desses contrastes e pela influência da consciência fonológica da L1, os juízes de percepção podem ter dificuldades para discriminar pares de sons próximos. Assim é de interesse da pesquisa buscar entender qual a percepção dos juízes ao ouvir tais sons e qual a estratégia pensada pelos mesmos para distingui-los. Acredita-se que não há uma distinção perceptível entre os pares mínimos apenas pelo som, mas que a determinação de qual palavra está sendo dita se dá pelo contexto da frase.

Palavras-chave: Percepção, Inglês, Português Brasileiro, Vogais.

Abstract: This present article aims to collect, analyze data and theorize over the perception of open and open-mid vowels in North American English by Brazilian Portuguese speakers, henceforth PB, who are English learners. Given that all languages have vowels and, consequently, vowel systems, one can find contrasts and differences in the vowel charts of each language, when those are compared. Thus, the English vowel system may present difficulties for Brazilian learners due to these contrasts between the two languages. Due to these contrasts and the influence of L1 phonological awareness, perception judges may have difficulties in discriminating pairs of sounds that are near from each other. Thus, it is in the interest of the research to seek understanding of the judge's perception when listening to such sound segments and what strategy they use to distinguish them. It is believed that there's no perceptible distinction between the minimal pairs only

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Graduanda em Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e bolsista UESB. E-mail: lete1.d@hotmail.com;

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e bolsista FAPESB. E-mail: emevibra@hotmail.com.

⁴ Doutora em Linguística pela UNICAMP; Professora Plena vinculada ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e ao ProfeTRAS da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: vera.pacheco@gmail.com.

by the sound, but that what would set which word being said is the context of the sentence given by the speaker.

Keywords: Brazilian Portuguese, English, Phonetics, Vowels.

INTRODUÇÃO: Todas as línguas naturais têm vogais. Segundo Sacchi (2018), toda língua tem um inventário de sons que as catalogam e este pode variar de língua para língua. Na pesquisa em questão é interessante a análise e comparação dos inventários da Língua Inglesa (LI) com a variação norte americana e o Português Brasileiro (PB). Assim, o sistema vocálico do Inglês Norte-Americano contém mais segmentos de vogais orais do que o PB. O quadro vocálico clássico do inglês conta com 12 vogais, /i, ɪ, ε, æ, ə, ɜ, ʌ, ɔ, ɑ, ɒ, u, ʊ/ (ALVES ET AL, 2020), já o quadro vocálico do PB conta com 7 vogais orais, /a, ε, e, i, ɔ, o, u/. Estes contrastes entre os dois sistemas podem provocar dificuldades para os aprendizes brasileiros tanto na produção destas vogais quanto na percepção delas. As vogais médias abertas e abertas apresentam dificuldade para os aprendizes brasileiros, pois estes segmentos têm realização articulatória consideravelmente próximas, porém, por serem segmentos fonológicos, carregam diferenças semânticas. Assim, para melhor reflexão sobre a percepção da produção dos sons vocálicos abertos e médios abertos, algumas questões foram levantadas. Qual é a percepção do ouvinte brasileiro ao escutar palavras com pares mínimos de vogais médias abertas e abertas? Qual é a estratégia para a distinção de sons tão próximos na comunicação?

Algumas hipóteses levantadas para tais questões foram pensadas de tal forma que é teorizado que os ouvintes juízes do teste tenham a tendência de não identificar os sons que estão acusticamente mais próximos. Deste modo, é esperado que os juízes não identifiquem as vogais do Inglês, justamente pela falta de familiaridade para com estas. A estratégia a ser usada pelos ouvintes, portanto, deverá priorizar o contexto dado pelo falante em uma conversação.

METODOLOGIA: Na construção da pesquisa foi pensado para o teste de percepção a gravação com um informante padrão. Para tanto, foram selecionados cinco pares mínimos com as vogais orais abertas e médias abertas do inglês. As palavras foram dispostas em mesmas

frases semânticas para cada par. De modo que o contexto da sentença não entregasse o significado da palavra. As frases foram organizadas de modo aleatório em um slide com três repetições. A gravação, portanto, foi feita dentro da cabine de gravação no laboratório de fonética e fonologia (Lapeff) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O informante ficou dentro da cabine e iniciou sua própria gravação com um MacBook PRO. Os slides foram passados do lado de fora da cabine, mas de forma que o informante conseguisse ler as frases. Assim, para cada repetição foi feita uma gravação, de modo que, no final, foram feitas três gravações. Cada gravação foi analisada através do Software Praat (Boersma e Weenink) e para cada palavra dos pares foi escolhida uma repetição. Essa escolha foi embasada pela proximidade dos formantes produzidos com os formantes padrões das vogais. As escolhas dos formantes aconteceu após uma análise e comparação com os quadros de formantes das vogais orais do PB, a partir do material teórico de Cristófaró et al (2019) e dos formantes das vogais orais do Inglês, segundo Ladefoged (1975). A partir do recorte de cada frase retirada da repetição mais próxima do padrão esperado, foi elaborado um formulário com os áudios das frases. Para isso, foram feitas duas repetições com as frases. Cada repetição seguiu uma sequência aleatória diferente. Além disso, frases distratoras também foram distribuídas aleatoriamente no formulário com duas repetições. Assim, o formulário contou com duas repetições de dez frases dos pares mínimos com as vogais orais escolhidas para o recorte teórico mais duas repetições de quatro frases distratoras. Sendo assim, vinte e oito perguntas com áudios no todo.

O formulário foi compartilhado para socialização nos cursos de línguas, para que alunos dos três níveis de inglês (iniciante, intermediário e avançado) pudessem responder para a coleta de dados. Além das perguntas com os áudios referentes às frases com os pares mínimos, foi colocada uma introdução com instruções para a realização do formulário. Assim também como foram feitas as perguntas: “qual a sua idade?” e “qual o seu nível de inglês?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na socialização do teste de percepção com os cursos de línguas foi encontrado bastante

dificuldade para compartilhamento do formulário. Então, para a coleta de dados, foi contatado os alunos individualmente para responder o teste. Ao total, 4 pessoas responderam ao formulário do teste de percepção. As duas primeiras perguntas feitas foram perguntas sobre os informantes. Assim, 2 pessoas informaram ter 21 anos de idade, 1 respondeu ter 25 e 1 respondeu ter 30 anos. Os níveis de proficiência informados foram: 2 iniciantes, 1 intermediário e 1 avançado.

Quanto à análise dos dados do teste, alguns resultados apresentaram reflexões interessantes. Por exemplo, os informantes de nível iniciante apresentaram bastante dificuldade na percepção de palavras com os segmentos anteriores /æ/ e /ɛ/. Não houve regularidade na identificação entre os pares. Por vezes, o informante conseguia discriminar uma palavra, porém não conseguia identificar o seu par mínimo. O mesmo aconteceu com os pares mínimos com articulação posterior (/ɔ/ e /ɑ/). Não houve regularidade e, por muitas vezes, a mesma palavra não foi identificada na sua repetição. O informante intermediário não conseguiu identificar nenhuma palavra com o segmento /æ/, porém identificou todas as outras palavras. Já o informante com nível de inglês avançado, mostrou dificuldades na percepção dos pares mínimos das vogais abertas e médias abertas anteriores (/ɛ/ e /æ/). Assim, no par mínimo de “flesh” e “flash”, o informante de nível avançado não conseguiu discriminar nenhuma das palavras. Porém, o mesmo informante foi capaz de identificar todas as palavras dos pares mínimos com as vogais abertas e médias abertas posteriores (/ɔ/ e /ɑ/). Assim, tanto o informante intermediário quanto o informante avançado conseguiram identificar sem maiores problemas as palavras com os segmentos /ɔ/ e /ɑ/. Tais dados mostram como o segmento /æ/ causa dificuldade para os aprendizes brasileiros e que sua proximidade com o segmento /ɛ/ causa bastante confusão tanto na produção como na percepção auditiva.

CONCLUSÕES: Portanto, o teste de percepção mostrou-se importantíssimo para o estudo das vogais abertas e médias abertas do inglês, tendo em vista os falantes brasileiros como aprendizes dessa língua. A hipótese de que a informação semântica é dada por um contexto de fala ainda se sustenta. Pois a diferença entre os

segmentos é quase imperceptível para os aprendizes e causa bastante confusão na percepção.

REFERÊNCIAS: ALVES, U.K. ET AL. **Fonética e Fonologia de Línguas Estrangeiras:** subsídios para o ensino. Campinas: Pontes Editores, 1ª ed., 2020.

CRISTÓFARO-SILVA, T.; ET AL. **Fonética Acústica:** os sons do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019. v. 1., 2019, 272p.

LADEFOGED , P. **A Course in Phonetics.** New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1975

SACCHI, A.C. **A Percepção das Vogais do Inglês Norte-Americano por Falantes de Inglês Como LE.** Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.